NIKOS FUNDO DE INVESTIMENTO EM COTAS DE FUNDOS INCENTIVADOS DE INVESTIMENTO EM INFRAESTRUTURA RENDA FIXA

OGIN11

Relatório Mensal

Abril de 2024

O Nikos Infra é um fundo de renda fixa que investe seus recursos, preponderantemente, em debêntures do setor de infraestrutura, conforme definido na Lei 12.431. O fundo está disponível para o público em geral e têm meta de retorno de 1,0% a 2,0% acima dos títulos públicos de prazo médio equivalente.

Gestão Nikos	Isenção	Renda	Proteção	Liquidez
Histórico comprovado com seis anos de gestão ativa de crédito.	Rendimentos e ganho de capital isentos de imposto de renda para pessoas físicas.	Perspectiva de distribuição de rendimentos mensais.	Produto com hedge, ou seja, buscando proteção contra grandes oscilações nas curvas de juros.	Ativo negociado na B3.

Gestão:	Nikos Gestão de Recursos (nome fantasia da Nilco Gestão de Recursos Ltda.)
Administração:	Banco Daycoval S.A.
Início das atividades:	Outubro de 2022
Tipo e Prazo do Fundo:	Condomínio fechado, com prazo de duração indeterminado.
Público alvo:	Investidores em geral
Código de negociação:	OGIN11
Quantidade de emissões:	1
Número de cotas:	4.667.034

Destaques

R$9,85
Valor Patrimonial
após dividendos

R$ 9,91
Preço de mercado
P/VP: **100,6%**

R$ 0,13
Dividendo Mensal

16,9% a.a.
Dividend Yield
mensal, anualizado

R$ 0,27
Reserva de Lucro[1]

-R$ 0,05
Δ Reserva de Lucro
após dividendos, fim do mês

2,53%
Spread de Crédito[2]
CDI+ % a.a.

5,40
Duration
Anual, 252 d.u.

1. Diferença entre o valor patrimonial e o valor de emissão das cotas.
2. Carrego total da carteira

Comentário Mensal

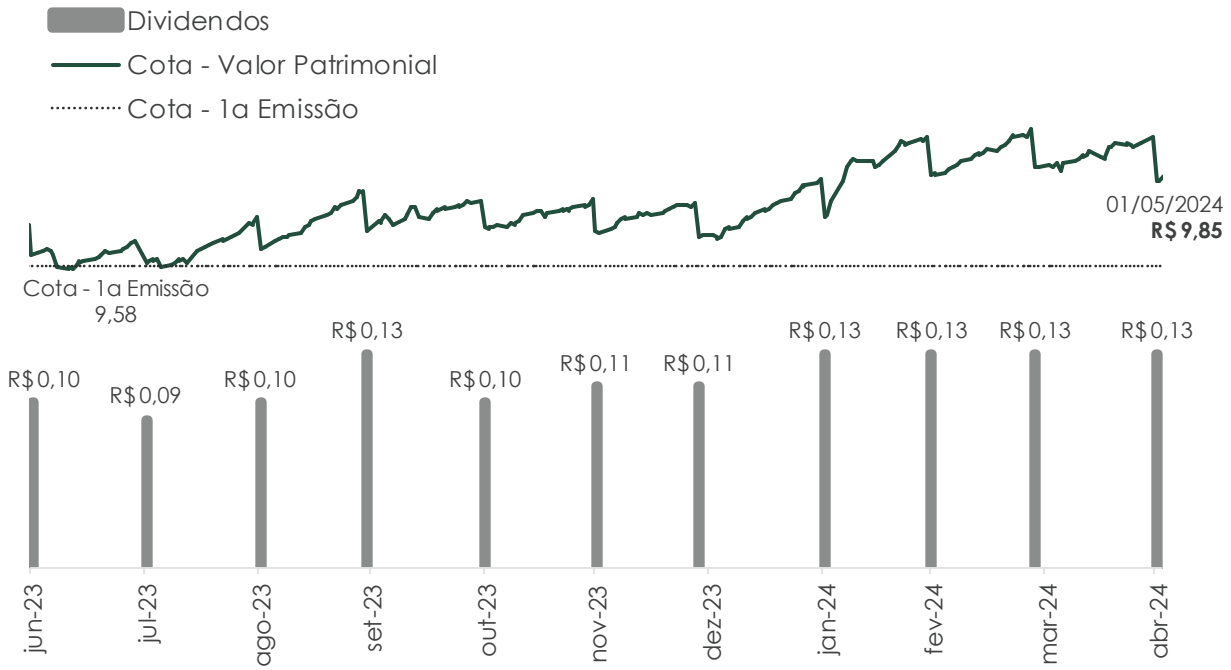
Inauguramos o primeiro comentário mensal da gestão do **OGIN11** sob a denominação **NIKOS GESTÃO** (nome-fantasia da Nilco Gestão de Recursos Ltda.) que segue com a **mesma equipe** da antiga ÓGR (Órama Gestão de Recursos), para dar continuidade à gestão do fundo e sua estratégia.

Hoje, a **NIKOS GESTÃO** é responsável pela gestão de fundos com foco em crédito privado, somando **R$1 bilhão em ativos sob gestão** distribuídos entre **mais de 400 mil cotistas.**

Referente ao mês de abril, o OGIN11 realizou a distribuição de **R$ 0,13 – *Dividend Yield* de 16,9% anualizado e isento de imposto de renda aos cotistas**. Estamos otimistas com as perspectivas para ativos de infraestrutura e para o futuro do **OGIN11**, com os objetivos que temos destacado: **rentabilidade atrativa e perenidade nas distribuições de dividendos.**

Abril foi o 11º mês de distribuição regular de dividendos pelo OGIN11. Com o cenário atual de mercado, considerando o carrego da carteira e o nível atual da cota patrimonial, seguimos confiantes em entregar bons resultados ao longo deste ano.

OGIN11 – Cotas e Dividendos

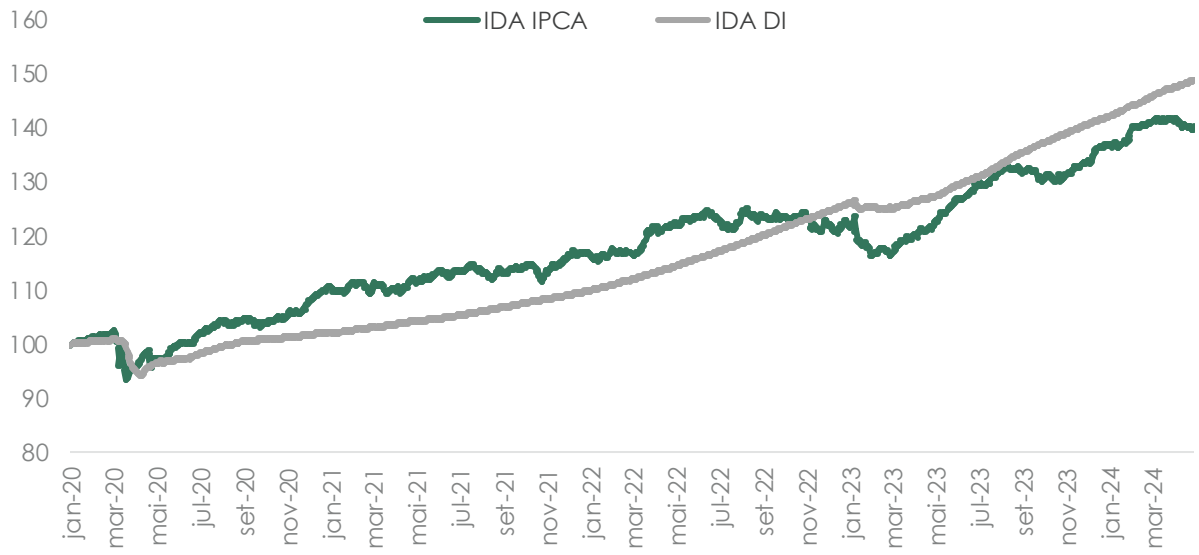


Nas próximas seções, analisaremos a evolução recente das taxas de juros reais e a proteção obtida com a utilização de instrumentos de *hedge*. Iremos detalhar, como nos relatórios anteriores, também a carteira, performance e liquidez do fundo.

DI+ vs. IPCA+

Temos dito que, com o *hedge,* obtemos uma menor volatilidade nos resultados. O gráfico abaixo ilustra esta diferença de volatilidade nos preços das debêntures IPCA+ e DI+, através dos índices precificados pela Anbima:

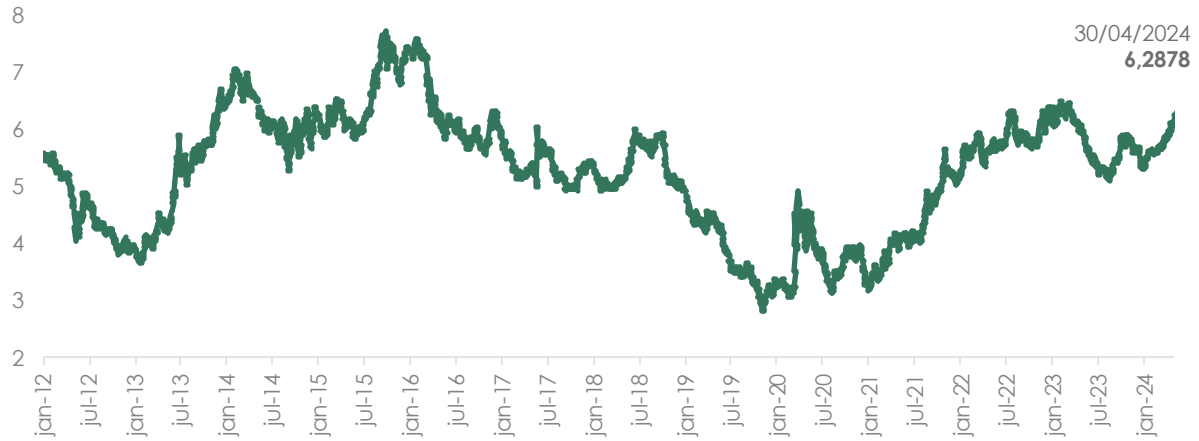
Índices de Debêntures Anbima



Isto é, com a utilização do *hedge,* a gestão almeja para o OGIN11 uma relação de risco x retorno mais comportada, como visto na curva cinza do gráfico acima.

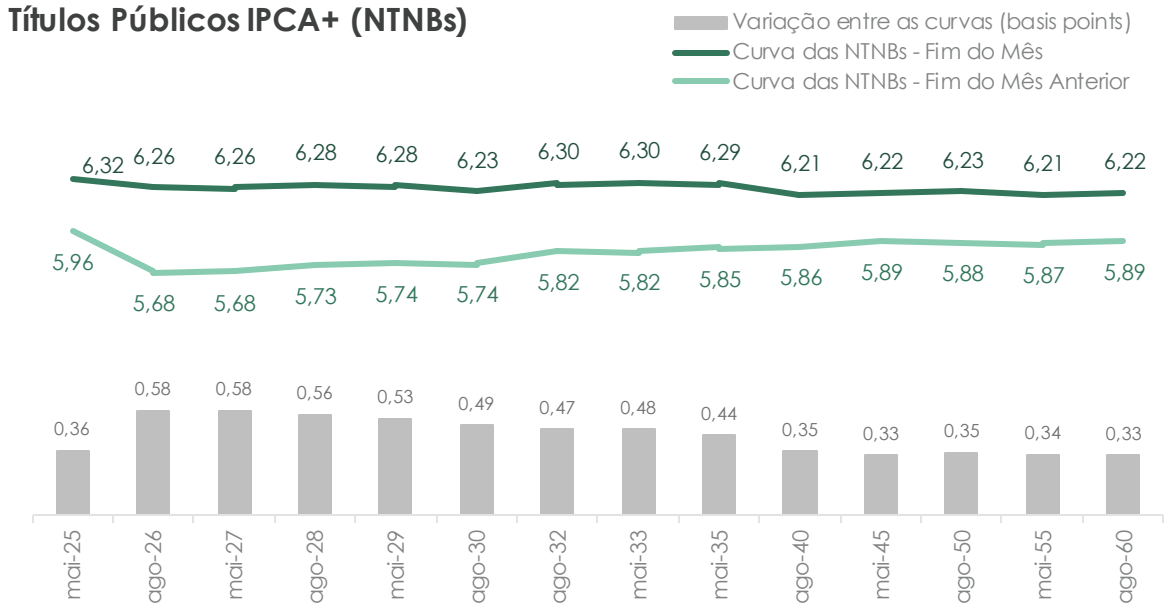
Na prática, a estratégia de *hedge do* fundo oferece proteção contra flutuações nas taxas de juros reais[1]. Uma *proxy* bastante utilizada para estimar a taxa real de juros é o prêmio dos títulos públicos IPCA+ (NTNBs). Abaixo, vemos como o prêmio da NTNB 2035 variou consideravelmente, registrando valores entre IPCA+3% e 7,5% a.a.

Histórico de Prêmio de Risco Soberano IPCA+
NTN-B 2035



1. Futuro de Cupom de IPCA, ou "DAP". Explicativo disponível no site da B3 em: https://www.b3.com.br/pt_br/produtos-e-servicos/negociacao/juros/futuro-de-cupom-ipca.htm

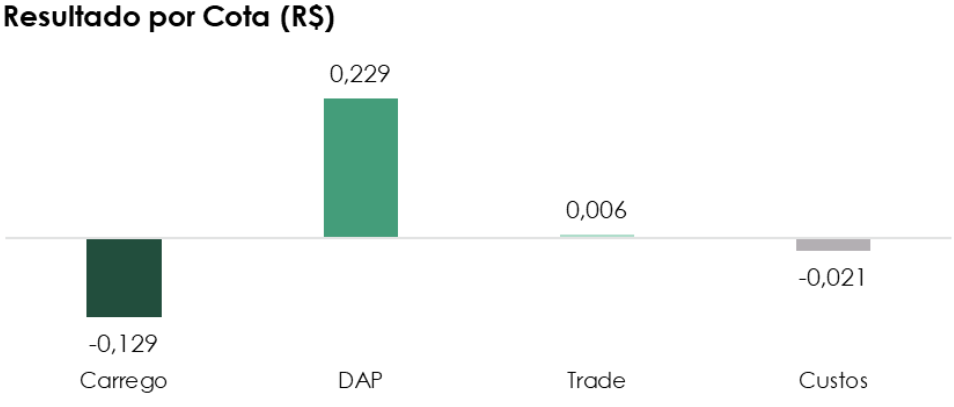
Só no último mês, observamos aumentos dos prêmios das NTNBs, em todos os vértices, entre 0,33 e 0,58 pontos percentuais.



Como veremos adiante, o aumento dos prêmios sobre as NTNBs poderia causar um resultado mensal negativo em um fundo como o OGIN11, considerando a volatilidade dos papeis IPCA+. Entretanto, como o OGIN11 adota uma política de *hedge* e tem como benchmark o DI+, o fundo foi compensado por essas variações e teve mais um mês positivo.

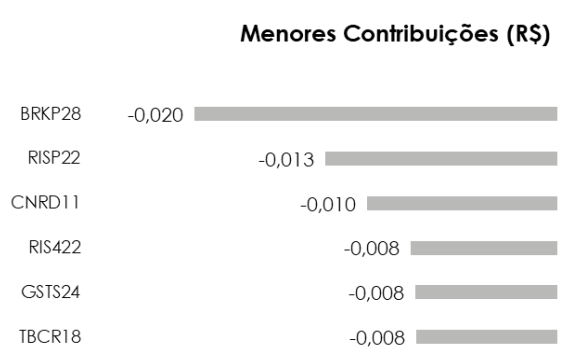
Resultado por Cota

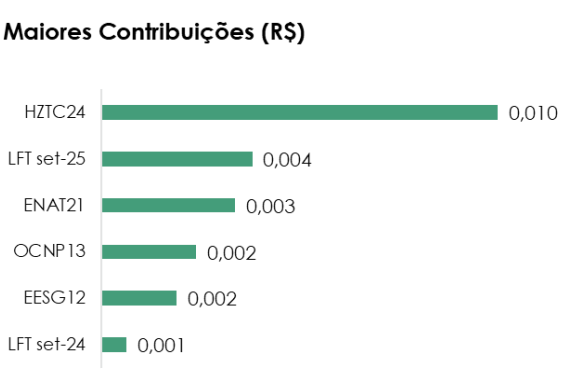
O resultado do mês de abril mostra, na prática, como o *hedge* contribui para uma estratégia mais defensiva. O carrego da carteira foi impactado negativamente porém, como esperado, os instrumentos de *hedge* geraram um impacto positivo. Em outras palavras, caso o OGIN11 não tivesse essa proteção em todas as suas posições, o fundo teria fechado o mês com um prejuízo de R$ 0,15 nas cotas patrimoniais.



Atribuição de Performance

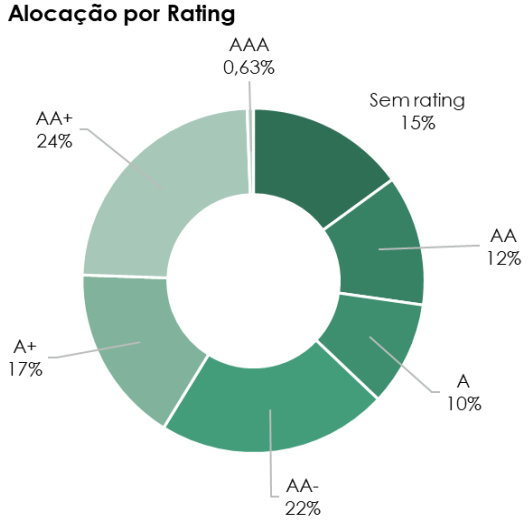
Tivemos ativos com contribuições negativas no mês, também bastante relacionados à dinâmica de juros reais por serem papéis IPCA+. Pelo outro lado, tivemos contribuições positivas em ativos com queda relevante nos *spreads,* refletindo algumas convicções da nossa análise, como em Orizon (HZTC24) que teve um fechamento de *spread* em 27 bps no período.

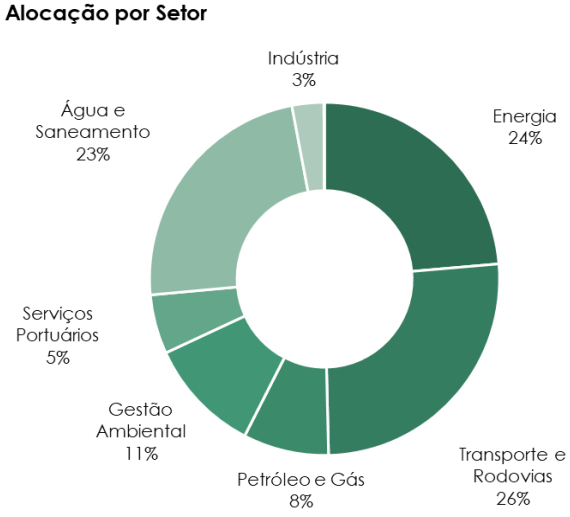




Alocação setorial

Nos beneficiamos de um carrego maior através da exposição em ativos que consideramos ter fundamentos sólidos e perfis de risco desalinhados com a nossa análise de crédito. Em termos de exposição setorial, seguimos com alocações principalmente em saneamento, energia e concessões de rodovias. No mês, aumentamos a exposição no setor de serviços portuários.





Detalhamento da Carteira

Aumentamos nossa posição em Oceanpact e montamos uma posição em TOEX, ativos que julgamos seguir com excesso de prêmio. Iniciamos uma posição em Equatorial Barreirinhas, em oferta primária de debêntures em que o papel teve redução do *spread* (15 b.p.) logo após o início das negociações no mercado secundário.

Emissor	Indexador	Spread de Crédito[1]	Δ Spread (p.p.)	Duration (anos)	% carteira atual (²)	Δ % carteira
Transbrasiliana	IPCA	3,96%	0,33	4,3	6,61%	-0,04%
3R Petroleum	IPCA	1,36%	-0,09	5,4	5,37%	-0,22%
Via Mobilidade 8 e 9	IPCA	1,36%	0,05	7,1	5,24%	-0,10%
Barreiras Holding	IPCA	0,81%		8,5	5,27%	0,00%
Tesc	IPCA	1,28%	-0,04	5,1	5,27%	-0,05%
Via Brasil BR-163	IPCA	1,96%	-0,10	4,1	5,20%	-0,02%
Toex	IPCA	2,20%		1,9	1,21%	
Susten	IPCA	4,64%	-0,06	3,4	5,09%	-0,06%
Environmental ESG Participações	DI+	3,48%	0,27	3,0	5,14%	0,04%
BRK Ambiental	IPCA	1,43%	0,26	6,7	4,93%	-0,17%
Ventos de São Jorge	IPCA	2,45%	0,00	2,3	5,06%	0,01%
Corsan	IPCA	0,48%	-0,08	3,3	5,03%	-0,01%
Entrevias	IPCA	0,48%	0,03	4,1	4,95%	-0,05%
Way-306	IPCA	1,47%	0,05	5,9	4,96%	-0,08%
Orizon Meio Ambiente	DI+	2,63%	-0,27	3,7	5,10%	0,13%
Helio Valgas Solar	IPCA	0,94%	-0,11	5,8	4,85%	-0,04%
Metrô Rio	IPCA	1,63%	-0,01	3,6	4,78%	-0,02%
Enauta	DI+	2,64%	0,02	2,5	3,43%	0,05%
Águas do Rio 1 SPE	IPCA	1,41%	0,11	8,9	3,18%	-0,11%
Águas de Teresina	IPCA	0,82%	0,09	5,5	3,15%	-0,06%
Aeris	DI+	13,23%	3,08	1,1	2,86%	-0,02%
Iguá Rio	IPCA	1,61%	0,02	9,0	2,27%	-0,06%
Águas de Teresina	IPCA	1,03%	0,13	7,6	2,26%	-0,07%
UTE GNA I	IPCA	1,28%	0,09	7,6	2,12%	-0,05%
Águas do Rio 4 SPE	IPCA	1,35%	0,14	9,0	1,89%	-0,07%
Oceanpact	DI+	2,35%	-0,15	1,1	4,13%	2,69%
Pampa Sul	IPCA	0,52%	-0,45	2,3	0,38%	-0,05%
Engie	IPCA	0,30%	-0,06	9,3	0,12%	0,00%
Petrobras	IPCA	0,06%	-0,01	8,3	0,11%	0,00%
Rota das Bandeiras	IPCA	0,72%	-0,02	5,8	0,07%	0,00%
Vale	IPCA	-1,81%	0,13	1,2	0,05%	0,00%
Neoenergia	IPCA	0,15%	0,01	3,7	0,01%	0,00%
Anemus	IPCA	2,57%	0,03	5,9	0,01%	0,00%
Petrobras	IPCA	-1,23%	-0,32	0,3	0,01%	0,00%
Equatorial Transmissão	IPCA	0,46%	0,04	5,1	0,00%	0,00%

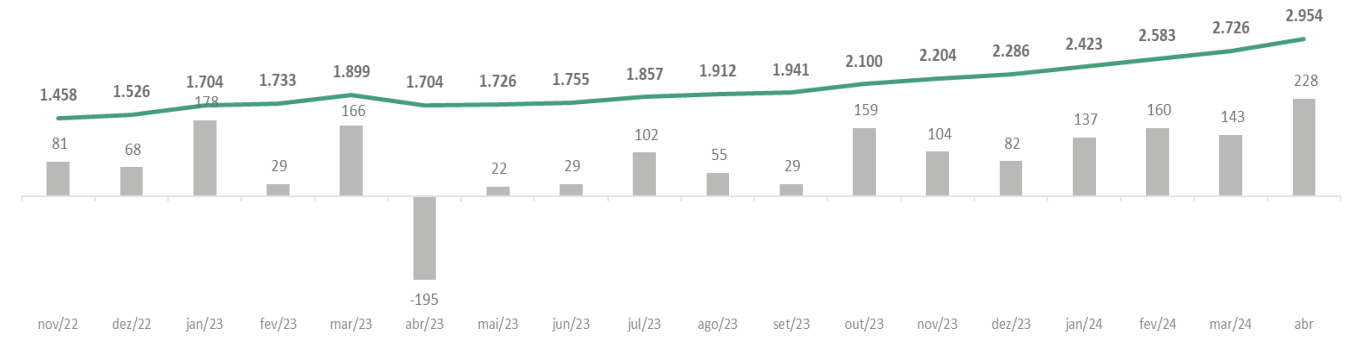
1. Equivalente a CDI+

2. O OGIN11 pode operar com alavancagem

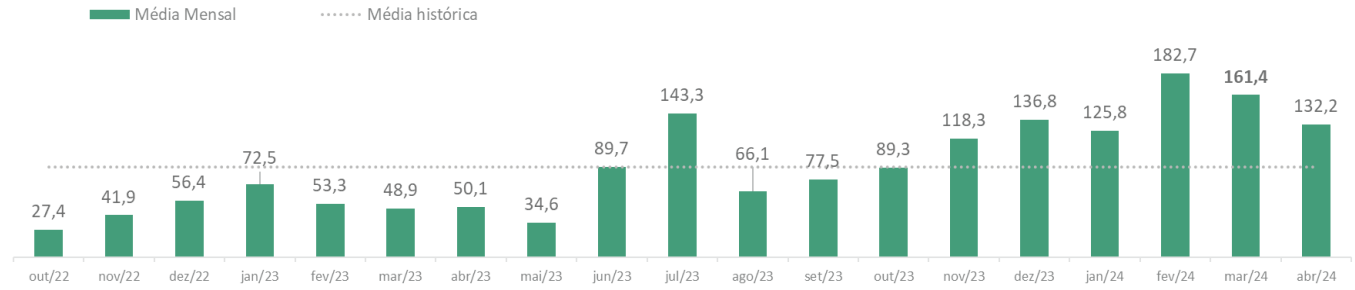
Liquidez

O OGIN11 segue ganhando cotistas, na mesma tendência dos últimos 12 meses, e atingiu 2.954 investidores. O fundo segue negociando mais de R$ 100k por dia na B3. Temos como objetivo aumentar tanto a liquidez quanto o número de cotistas do OGIN11, assim como a diversificação da sua carteira. Neste sentido, estamos monitorando o mercado de debêntures incentivadas, as emissões primárias das empresas e o apetite da indústria de fundos pela classe.

OGIN11 - Evolução no número de cotistas



OGIN11 - Evolução da liquidez diária na B3



Novo canal de Relacionamento

Estão em desenvolvimento melhorias na comunicação, que estarão em breve disponíveis para acesso público. Atualizamos nosso canal de relacionamento, que agora seguirá em novo endereço de e-mail: relacionamento@nikosgestao.com.br

Neste momento, para cadastros no novo *mailing*, basta o envio de mensagem para o endereço acima.

Nikos Gestão de Recursos

Apêndice: Emissores

Setor: Água e Saneamento

Águas de Teresina Saneamento SPE S.A

A concessionária é responsável pela concessão plena de água e esgoto no município de Teresina, Estado do Piauí. O contrato de 30 anos, que teve início em 2017, é regulado pela Agência Municipal de Regulação de Serviços Públicos de Teresina (ARSETE). A concessão é controlada pela Aegea, o maior player de saneamento privado do país.

Águas do Rio

A concessionária é responsável pela concessão plena de água e esgoto em 27 municípios do estado do Rio de Janeiro, incluindo 124 bairros da capital. Atende a mais de 10 milhões de pessoas. A concessão é controlada pela Aegea, o maior player de saneamento privado do país.

BRK Ambiental Participações S/A.

A BRK Ambiental foi constituída em 2016 em reorganização societária da Odebrecht Ambiental. É uma das maiores empresas privadas de saneamento do Brasil em número de habitantes atendidos, de acordo com o Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (SNIS), somando cerca de 16 milhões de pessoas em mais de 100 municípios de 13 Estados do território nacional.

Companhia RioGrandense de Saneamento - Corsan

A Companhia Riograndense de Saneamento (Corsan), foi criada em 1965. Em 31 de março de 2022, a Corsan prestava serviços de saneamento básico em 317 dos 497 municípios do Estado do Rio Grande do Sul, atendendo a aproximadamente 6,3 milhões de habitantes. Em 20 de dezembro de 2022, a Corsan foi privatizada, passando a pertencer ao grupo Aegea – companhia que já atua em nove municípios da região metropolitana de Porto Alegre no formato de PPPs.

Setor: Água e Saneamento (cont.)

Iguá Rio de Janeiro S.A.

A concessionária é responsável pela concessão plena de água e esgoto de parte da Zona Oeste do Rio de Janeiro, Miguel Pereira e Paty de Alferes. O contrato de 35 anos, que teve início em 2022, deve impactar mais de 1,2 milhão de pessoas. O Grupo Iguá é um dos maiores players privados de saneamento do país.

Setor: Energia

Barreiras Holding S.A

Barreiras Holding S.A é um projeto de geração de energia solar localizado no Estado da Bahia e controlado diretamente pela Echoenergia Crescimento e indiretamente pela Equatorial Energia (companhia listada na B3). O projeto possui 351,1 MW de capacidade, com um P50 de 117,5 MW. Seu prazo de autorização é maio de 2056. Atualmente, a companhia possui um avanço físico nas obras do parque solar de 67,2%.

Hélio Valgas Solar Participações S.A.

O complexo solar Hélio Valgas (HV), localizado em Várzea de Palma (MG), tem uma capacidade instalada de 661MWp, entrando em operação a partir de meados de 2023 sob um contrato de fornecimento de energia de LP (PPA de 20 anos). O projeto está sendo desenvolvido pela Mercury Renew, uma subsidiária da Comerc, que, por sua vez, é uma das maiores traders de energia do país, especializada em geração distribuída e geração centralizada a partir de fontes renováveis (eólica e solar).

Setor: Energia (cont.)

Susten Energia S.A.

A Susten Energia é uma empresa com foco em energia solar. A companhia possui áreas nos estados da Bahia e Rio Grande do Norte com mais de 500 hectares projetados. Além disso, sua capacidade instalada, quando estiver em pleno funcionamento, será superior a 350 MW.

Usina Termelétrica Pampa Sul S.A

A Usina Termelétrica Pampa Sul é um ativo com capacidade de geração de 345MW, localizado no município de Candiota (RS). O projeto da Usina Termelétrica Pampa Sul foi viabilizado no leilão A-5, realizado em novembro de 2014, quando a ENGIE – à época Tractebel – vendeu 294,5 MWm de energia com contrato de fornecimento de 25 anos. Atualmente, controlada pela Perfin e Starboard.

UTE GNA I Geração de Energia S.A

A UTE GNA I é uma Usina de geração de energia termelétrica a gás natural com capacidade instalada de 1,338 GW. Iniciou suas obras em 2018 e está operando comercialmente desde 2021. Suas PPAs (receita garantida + receita despachada pela ONS) possuem prazo de 23 anos com 36 contrapartes. A empresa possui acionistas que também são fornecedores de serviços, aluguéis e gás natural para a companhia, o que mitiga riscos de fornecimento. Além disso, a dívida é sênior à uma quantia pré-definida de custos relativos aos acionistas.

Ventos de São Jorge Holding S.A.

O complexo eólico Ventos de Tianguá está localizado na Serra de Ibiapaba, no município cearense de Tianguá. Composto por cinco parques eólicos, 77 aerogeradores e uma capacidade instalada total de 130,12 MW. A emissora é controlada pela Echoenergia Participações S.A, que é detida pela Equatorial Energia (companhia listada na B3).

Setor: Gestão Ambiental

Environmental ESG Participações S.A

É a subsidiária focada no segmento de Environmental do Grupo Ambipar. O Grupo foi criado em 1995, com foco em gestão ambiental e resposta a emergências. Atua na valorização de resíduos, pós consumo e desenvolvimento de projetos e comercialização de créditos de carbono. A holding é dividida em 2 subsidiárias: (i) Response e (ii) Environmental.

Orizon Meio Ambiente S.A.

Criada em 1999, a companhia realiza: (i) o tratamento e destinação final de resíduos perigosos e não-perigosos, (ii) exploração de biogás, energia e créditos de carbono, (iii) beneficiamento de resíduos, e (iv) serviços de engenharia ambiental. Em 2013, a companhia passou por um turnaround, adquiriu ativos estratégicos e realizou IPO e follow-on de ações.

Setor: Indústria

Aeris S.A

Criada em 2010, a companhia é fabricante de pás eólicas no Brasil, fornecendo produtos para os mercados locais e internacionais. Atende aos principais players globais de turbinas eólicas. A empresa abriu capital na B3 em 2020.

Setor: Petróleo e Gás

3R Petroleum Óleo e Gás S.A.

A 3R é uma companhia focada em desenvolvimento de campos maduros em produção. Atualmente atua em localidades em terra (onshore) e em águas rasas (shallow water). O portfólio é composto pela Bacia de Potiguar, Bacia do Recôncavo, Bacia do Espírito Santo e Bacia de Campos. Em meados de 2023, a companhia finalizou a compra do Polo Potiguar, que deve colocar a companhia em um novo patamar de produção de barris de óleo por dia.

Enauta Participações S.A.

Criada em 1998, a companhia opera no setor de óleo e gás. Atualmente possui 2 ativos produtores: (i) 45% do Campo de Manati e (ii) 100% do Campo de Atlanta. A empresa é listada no Novo Mercado desde 2011.

OceanPact Serviços Marítimos LTDA

Criada em 2007 no Rio de Janeiro, a companhia é uma prestadora de serviços de suporte marítimo no Brasil. Opera nos segmentos de embarcações e serviços. Suas áreas de atuação são: (i) Ambiental, (ii) Operações submarinas e (iii) Logística e Engenharia.

Setor: Serviços Portuários

Tesc - Terminal Santa Catarina S/A

A Tesc é um terminal multipropósito no porto de São Francisco do Sul/SC. Foi arrendado em 1996 e fica estrategicamente localizado próximo à BR 101, o que garante acesso aos principais centros industriais da região Sul e Sudeste. Teve seu contrato renovado em 2017, passando a vencer somente em 204

Toex - Terminal Oeste de Exportação

O CRI TOEX financia o desenvolvimento de um terminal de estocagem e escoamento de grãos agrícolas para exportação no Porto de Paranaguá-PR, um dos portos de maior relevância do país. A expectativa de conclusão das obras é no final do primeiro semestre de 2024. A operação tem suporte em contrato de take or pay de grãos com a Cargill Agrícola. Vale destacar que a TOEX já possui experiência e atua no mercado de logística portuário no próprio Porto de Paranaguá e outras localizações.

Setor: Transporte e Rodovias

Concessão Metroviária do Rio de Janeiro S.A.

A concessionária é responsável pela operação das Linhas 1 e 2 do sistema metroviário da cidade do Rio de Janeiro (RJ), além de prestar serviços de operação e manutenção do material rodante, sistemas e infraestrutura da Linha 4. O contrato foi estabelecido em 2008 com prazo de 30 anos. Juntas, as linhas somam 58km de extensão, 41 estações e 64 trens.

Concessionaria das Linhas 8 e 9 do Sistema de Trens Metropolitanos de São Paulo SA

A Via Mobilidade 8 e 9 é uma concessão comum de 30 anos (até janeiro de 2052) das linhas 8 e 9 do sistema de trens metropolitanos de São Paulo. Atualmente, as linhas transportam 800 mil passageiros por dia, através de 74km de extensão e 44 estações (42 operacionais e 2 em construção).

Setor: Transporte e Rodovias (cont.)

Concessionária da Rodovia MS-306 S.A.

A concessionária é responsável pelo controle e manutenção da rodovia MS-306. Com início das operações em março de 2020, e 30 anos de prazo, espera-se que a concessão termine em 2050. A companhia é responsável pela administração, recuperação, conservação, manutenção, implementação de melhorias e ampliação da rodovia.

Entrevias Concessionária de Rodovias S.A.

A Entrevias Concessionária de Rodovias S.A. foi criada em 2017, com concessão de prazo de 30 anos, para o lote de Rodovias do Centro-Oeste Paulista, que compreende 7 rodovias e 570 Km de vias que cruzam o Estado de São Paulo, ligando a divisa de Minas Gerais (Igarapava) à divisa do Paraná (Florínea). No final de 2022, o Grupo Pátria vendeu 55% da Entrevias ao Grupo francês Vinci, permanecendo com os outros 45%.

Transbrasiliana Concessionária de Rodovia S.A.

A concessionária administra o trecho de 321,6 quilômetros de extensão da Transbrasiliana (BR-153) em São Paulo. O contrato de concessão tem vigência até 2033. Em setembro de 2014, a Triunfo Participações e Investimentos S.A. firmou contrato de compra e venda para a aquisição de 100% das quotas da empresa detentora de 100% do capital social da companhia. Dessa forma, desde janeiro de 2015, o trecho paulista da rodovia BR-153 passou a ser Triunfo Transbrasiliana.

Via Brasil Br-163 Concessionária de Rodovias S.A

A concessionária é responsável pelo controle e manutenção da rodovia BR-163, que atravessa o estado do Mato Grosso (Sinop) e Pará (Miritituba), eixo principal para o transporte de grãos para o Arco Norte. Com início das operações em 2022 e 10 anos de prazo, espera-se que a concessão termine em 2032. A empresa faz parte do Grupo Conasa Infraestrutura que também atua nos setores de saneamento básico e iluminação pública.

DISCLAIMER

Nilco Gestão de Recursos Ltda., cujo nome fantasia é Nikos Gestão ("Nikos Gestão"), é uma instituição autorizada pela Comissão de Valores Mobiliários a prestar o serviço de administração de carteira de valores mobiliários, de acordo com o Ato Declaratório no 21.769, de 09 de fevereiro de 2024. As informações aqui contidas são de caráter informativo, bem como não se trata de qualquer tipo de análise ou aconselhamento para a realização de investimento, não devendo ser utilizadas com esses propósitos, nem entendidas como tais. A Nikos Gestão não se responsabiliza por decisões de investimentos que venham a ser tomadas com base nas informações aqui divulgadas. Os investimentos em fundos estão sujeitos a riscos específicos de mercado. FUNDOS DE INVESTIMENTO NÃO CONTAM COM GARANTIA DO ADMINISTRADOR, DO GESTOR, DE QUALQUER MECANISMO DE SEGURO OU DO FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITOS – FGC. LEIA O REGULAMENTO, O FORMULÁRIO DE INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES E A LÂMINA DE INFORMAÇÕES ESSENCIAIS DOS FUNDOS ANTES DE INVESTIR. Serviço de Atendimento ao Cotista (SAC): relacionamento@nikosgestao.com.br. Ouvidoria: e-mail - ouvidoria@nikos.com.br; telefone - 0800 774 2006.